

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA: a produção de audiovisuais como possibilidade formativa.

Diego S. Mendes

Acadêmico do curso de Educação Física UFSC

Giovani De Lorenzi Pires

Professor do Departamento de Educação Física UFSC

RESUMO

Percebendo-se este contexto em que as áreas educacionais em geral se encontram, no qual a mídia se tornou objeto de estudo e de intervenção pedagógica indispensável à educação contemporânea, a Educação Física, busca preparar-se para lidar com a educação para a mídia e com os recursos audiovisuais em suas intervenções pedagógicas. Primeiramente porque seu conteúdo, ou seja, a cultura de movimento, também se encontram amplamente contemplada na mídia. Neste sentido, buscamos refletir neste ensaio a relevância dos estudos midiáticos em Educação Física, bem como, a produção de recursos audiovisuais na formação dos professores de educação física como uma atividade formativa.

INTRODUÇÃO: Educação Física na Mídia ou Mídia na Educação Física?

Nos dias atuais, a Educação Física cada vez mais tem se voltado para o estudo da inter-relação existente entre elementos da cultura de movimento^{1[1]} (especialmente o esporte) e a mídia. Sobre esta questão, Pires (2002) argumenta que a cultura de movimento é o espaço onde a Educação Física se insere a fim de buscar seus conteúdos para suas intervenções pedagógicas e seus fazeres profissionais, surgindo aí um primeiro ponto de convergência entre o campo das comunicações de massa e o da Educação Física, uma vez que os meios de comunicação de massa vêm assumindo crescente importância na construção dos saberes/fazeres da cultura de movimento e da cultura esportiva.

Diante dessa constatação, acreditamos que, conforme as idéias de Betti (2003), a utilização da TV nas aulas de educação Física escolar, na perspectiva de educação nas mídias e com as mídias, torna-se relevante, pensando-se uma educação física capaz de articular pedagogicamente as vivências dos sujeitos, as informações e conhecimentos que estes trazem e a reflexão acerca da cultura de movimento, relacionando estes três componentes criticamente com as informações trazidas pelas mídias.

Na atualidade, é importante para a Educação Física sua dedicação e atenção às questões que envolvem os conteúdos que lhes são pertinentes e que constituem seus objetos de atuação e reflexão, tais como as danças, as brincadeiras, as lutas, os

^{1[1]}A expressão "cultura de movimento", adotada aqui, refere-se ao conceito expresso por Kunz (1994), advindo da categoria "mundo vivido" de Habermas, sendo este o espaço de significados humanos e sociais expressos no movimento humano ou no "movimentar-se".

jogos, a corporeidade, os esportes, enfim, toda gama de elementos culturais que compõem o “movimentar-se”^{2[2]} humano e sua veiculação nas mídias. Porque, ao estarem nos meios de comunicação de massa, estes conteúdos estão expostos aos mesmos efeitos e riscos que outras práticas culturais sofrem ao serem enquadradas nos moldes midiáticos. A exemplo disso, podemos rapidamente listar, tal como no tópico anterior, algumas características deste enquadramento:

- a) A pouca profundidade no tratamento das informações referentes a elementos da cultura de movimento, geralmente realizado por pessoas não especializadas.
- b) A veiculação e sustentação de discursos duvidosos quanto a benefícios e malefícios da prática esportiva, vida ativa e sedentarismo, meios para obtenção de uma estética hegemônica, saúde e bem-estar, entre muitos outros.
- c) Modificação de regras e do tempo das partidas esportivas, a fim de adequá-las às grades de programação televisivas, que cumprem horários rígidos.
- d) Criação e ostentação de estereótipos de grupos distintos relacionados a determinados esportes como, por exemplo, os *lutadores de jiu-jitsu*, os *surfistas*, etc.
- e) Mercantilização das práticas esportivas.
- f) Monopólio das práticas esportivas^{3[3]} mais assistidas e mais lucrativas, com exposição exacerbada destas em detrimento dos demais esportes.

Estes e vários outros exemplos podem oferecer uma breve contextualização de algumas mudanças que os elementos da cultura de movimento e da cultura esportiva sofrem ao estarem na mídia. Não se trata de demonizar estes meios, mas sim de tratá-los com clareza e criticamente. Reconhecemos suas contribuições aos esportes e às demais práticas da cultura de movimento, através da divulgação de novas modalidades, da apresentação de novas informações (embora nem todas sejam confiáveis) e ainda, como revela Pires (2002), da oferta de recursos tecnológicos que ampliam nossa percepção sobre detalhes que ocorrem nos esportes, através de *replays*, *slow motion* (câmera lenta), dados estatísticos, computação gráfica, etc.

É mister ressaltar que, tal como na Pedagogia, a educação para a mídia no âmbito da Educação Física é extremamente relevante. Primeiro, para que não continuemos “parados no tempo”, tendo em vista que vivemos efetivamente na era da imagem e da informática, ambiente corriqueiro para as novas gerações e ainda ininteligível para a Educação Física. Segundo, porque os conteúdos da educação física se encontram fortemente enraizados nas programações televisivas e nos demais

^{2[2]} Categoria referida por Kunz (2001), na qual o movimento humano, do ponto de vista antropológico, deve ser interpretado como um “diálogo entre o Homem e o Mundo” (p.174).

^{3[3]} Este monopólio também é conhecido como “monocultura esportiva”, caracterizada no Brasil pela quase exclusividade do futebol nos espaços destinados aos esportes na mídia conforme indica Betti (2001).

meios midiáticos, disponibilizando informações de todo tipo e relevância, criando mitos, revelando novidades, transfigurando os esportes e o que se sabe sobre eles.

Sendo assim, os meios de comunicação de massa se apresentam como terreno fértil para que os professores de Educação Física possam buscar elementos que possibilitem aos estudantes transcender o estado de formação reduzido quanto a assuntos da chamada cultura de movimento veiculados na mídia, na qual as informações sobre os esportes e outras práticas corporais apresentam-se fragmentadas. Abraham Moles (apud FERRÉS, 1996. p. 19-20) refere-se a esse fenômeno com o termo “cultura-mosaico”:

Enquanto a cultura tradicional era limitada em conhecimentos, mas organizada, coerente, estruturada, a cultura-mosaico caracteriza-se pela desordem, pela dispersão, pelo caos aleatório. (...) as informações são aparentemente desconexas, dispersas, dificilmente integráveis, às vezes contraditórias. Basta pensar, por exemplo, em informações sobre a crise econômica interrompidas por propagandas que incitam o consumo. Ou propagandas que divulgam a idéia de facilidade com que se consegue ser feliz, interrompidas por informações sobre as maiores tragédias da humanidade. A televisão favorece, assim, um tipo de conhecimento dispersivo, em compartimentos, sem contexto, incoerente. (...) A única coerência deve ser buscada no seio do próprio meio, na sua lógica interna.

Neste sentido é que voltamos a Demo (1998), o autor que ressalta a importância do professor incentivar os sujeitos educandos a ultrapassar o nível meramente informacional presente em grande parte das matérias, reportagens e programas atuais, através da mediação do professor entre os conhecimentos trazidos pelos estudantes e os transmitidos pela mídia, sendo ele, o professor, responsável por oferecer subsídios para que os estudantes, através de esforço individual e coletivo consigam avançar em seus conhecimentos para além dos níveis de compreensão oferecidos somente pelos meios midiáticos. Porém os professores de Educação Física precisam estar preparados para tal desafio. Essa hipótese foi avaliada por Betti (2003) em sua pesquisa-ação com um grupo de professores de Educação Física dos ensinos fundamental e médio das cidades de Lençóis Paulista, Pederneiras e Macatuba, no Estado de São Paulo. Formou-se um grupo de estudos sobre televisão e Educação Física escolar, em que os professores tematizaram mídia e Educação Física e buscaram criar intervenções nesta perspectiva. Segundo Betti (2003, p. 109): **“avaliou-se como pré-requisito que o professor detenha conhecimentos sobre o processo de construção da linguagem televisiva (grifo meu) e que desenvolva ele**

próprio a capacidade de interpretação crítica das mensagens televisivas, para trabalhar essa linguagem com os alunos”.

A formação de professores de Educação Física começa a dar os primeiros passos para a tematização e o domínio das relações entre Educação Física, esportes, comunicação e mídia. Apesar deste tema ainda ser muito recente à Educação Física, esta parece ser uma preocupação que vem ganhando espaço ao longo dos últimos anos em nosso país.

A Produção de Audiovisuais como Possibilidade para a Educação para Mídia em Educação Física.

No cenário atual em que a Educação Física se encontra em relação aos estudos e pesquisas referentes à temática Mídia e Comunicação, podemos observar que, na literatura existente da área, ainda são escassas as publicações que relatem experiências práticas envolvendo ações pedagógicas concretas relacionadas ao tema mídia. Esta também foi uma constatação apontada por Pires (2003) em seu texto *A pesquisa em Educação Física e Mídia nas Ciências do Esporte: um possível “estado atual da arte”*^{4[4]}. Isto se deve talvez ao fato desta linha de pesquisa ainda ser muito recente para a área. No entanto, o debate teórico a respeito das possibilidades de intervenções pedagógicas para uma educação para a mídia, pela Educação Física, aponta como uma das soluções possíveis a produção de materiais audiovisuais nas aulas de Educação Física como ferramenta pedagógica.

A produção de audiovisuais pode se apresentar como um recurso interessante para educação para a mídia em Educação Física, por trazer consigo novos horizontes à perspectiva formativa contemporânea. Primeiro, por possibilitar aos professores a modernização do ensino, ao trabalharem com estas novas linguagens comunicacionais, já que vivemos efetivamente na era da informática e da comunicação globalizada. Nesse sentido, o professor de Educação Física que se propõe a tratar de conteúdos veiculados nas mídias relativos a esportes, danças, lutas ou outros, a partir de recursos audiovisuais produzidos por ele próprio ou pelos alunos, está, sobretudo, aproximando-se da linguagem das novas gerações, já que estas, passam grande parte do tempo em frente à televisão, aos computadores e aos videogames, estando intimamente habituadas a estas formas de comunicação que se confrontam com os meios tradicionais de ensino. Segundo Belloni (2001, p. 69), “o avanço tecnológico no campo das comunicações torna indispensável e urgente que a

^{4[4]} *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.9, n.1, p. 09-22, 2003.

escola integre esta nova linguagem audiovisual – que é a linguagem das novas gerações – sob pena de perder o contato com as novas gerações”.

É preciso que o professor de Educação Física supere os modelos tradicionais de ensino e se arrisque em novas perspectivas. Mas precisa tomar o devido cuidado para não se deixar levar pelo deslumbramento oferecido por estas novas tecnologias, que pode colocá-lo num estado de entrega passional a estes recursos, sem o desenvolvimento de uma percepção crítica e da consciência do uso autônomo de tais ferramentas para fins educacionais e não meramente informacionais. Precisa cuidar para não se tornar, nas palavras de Umberto Eco, um “integrado”^{5[5]}.

Os audiovisuais, em especial o vídeo, são ferramentas que estão à disposição dos alunos, mas não no sentido educacional. Esses meios de comunicação estão presentes na vida dos jovens, na maioria das vezes, por entretenimento, ou ainda por questões de informação, que isoladamente não podem ser consideradas educacionais. É o caso, por exemplo, de vídeos-documentários, que, num primeiro momento podem parecer muito educativos, porém, em boa parte dos casos, não passam dos princípios informativos, afinal, para que esses se tornem educativos é necessário refletir, confrontar idéias, a mediação do professor, etc. Quem torna o vídeo educativo é o professor, pois, por si só, o vídeo é apenas instrutivo (DEMO, 1998).

Sendo claro que o vídeo permeia a vida de jovens e crianças, fica evidente que este recurso, assim como os demais meios de comunicação de massa, ao se tornarem populares, geram novas formas de apreensão mediada da realidade e devem ser apropriados pelo sistema educacional e pela Educação Física, como indica Pires (2002). Significa dizer que os professores devem se apropriar desta nova forma de apreensão da realidade, que faz parte da cultura dos estudantes, utilizando-se com autonomia desses recursos técnicos para ir além das práticas meramente instrucionais, típicas do chamado tecnicismo. Desta maneira, a produção de materiais audiovisuais nas escolas, tanto por parte dos professores de Educação Física como pelos alunos, numa perspectiva educacional trataria então de *mediatizar* os conteúdos abordados na escola, o que, segundo Blandin, significa:

codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as sob diversas formas, segundo o meio técnico escolhido (por exemplo, um documento impresso, um programa informático didático, ou um videograma), respeitando as “regras da arte”, isto é, as

^{5[5]} A expressão “integrado”, utilizada por Eco (1990) em seu livro *Apocalípticos e Integrados*, refere-se à adesão ingênua às novas tecnologias por parte de alguns professores, permanecendo estes aprisionados a práticas meramente instrucionais, típicas do tecnicismo.

características técnicas e as peculiaridades de discursos dos meios técnicos (BLANDIN apud BELLONI, 2001. p. 26).T

Nesse contexto, podemos dizer que a produção de audiovisuais por professores de Educação Física se instaura como um importante conhecimento para uma ação pedagógica que realmente possa ser denominada educativa em relação à educação para a mídia. Principalmente porque permite ao professor mediatizar os conteúdos abordados, traduzindo-os para o formato do vídeo, o que, por si só, garante uma maior atração para as novas gerações. Assim, esses vídeos, por não estarem à mercê de objetivos mercadológico, podem ter suas dimensões formativas e educacionais potencializadas, reunindo, como propõe Demo (1998), as dimensões lúdica e atrativa (que são próprias destes meios), e ao mesmo tempo, as dimensões formativas, sendo que o próprio discurso deste meio de comunicação pode ser objeto de reflexão crítica.

Desta forma, a produção de materiais audiovisuais por professores de Educação Física pode ser justificada por uma premissa básica: a confecção de material audiovisual permite a racionalização e compreensão dos meios técnicos de produção das imagens, o que, por sua vez, possibilita a reflexão sobre a construção das imagens e discursos que são veiculados nas mídias, oportunizando uma formação de professores de Educação Física mais críticos em relação à esses veículos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a produção de materiais audiovisuais pode ser enriquecedor para a formação dos futuros e atuais professores de Educação Física, propiciando elementos críticos para que esses recursos possam ser utilizado de maneira coerente com as perspectivas educacionais iminentes das novas tecnologias comunicacionais, contribuindo sobremaneira para a formação dos alunos enquanto espectadores, uma vez que é evidente a necessidade de um entendimento crítico da mídia nos dias atuais, sendo esta uma tarefa da escola e dos educadores de modo geral (PIRES, 2002). Dessa forma entendemos que “somente a formação poderá garantir o espírito crítico necessário para o uso enriquecedor do meio” (FERRÉS 1996, p. 80).

Assim, acreditamos que durante a formação do professor de Educação Física é mister o contato com conteúdos que permitam a reflexão e a apreensão crítica das influências da mídia na sociedade contemporânea, bem como o papel do educador, entre eles o professor de Educação Física, nesta sociedade mediatizada. Neste sentido, nos parece que o conhecimento das formas de produção de materiais

audiovisuais representa uma contribuição pertinente ao processo formativo do professor de Educação Física, enquanto um educador para mídia.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. *O Que é Mídia-Educação*. Campinas-SP: Autores associados, 2001.
- BETTI, Mauro (org). *Educação Física E Mídia: Novos Olhares, Outras Práticas*. In: São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
- DEMO, Pedro. *Questões Para A TELEDUCAÇÃO*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1998.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- FERRÉS, Juan. *Televisão e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudança*. 2ª. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2001.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1994.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. A Pesquisa em Educação Física e Mídia nas Ciências do Esporte: um possível estado atual da arte. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.9, n.1, p. 09-22, 2003.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. *Educação Física E O Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Ed. Unijui, 2002.
-